

38 Tende boa saúde. Ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xantico.

CAPÍTULO 12

OS JUDEUS SÃO PERSEGUIDOS PELOS GOVERNADORES DAS PROVÍNCIAS VIZINHAS DA JUDÉIA. EXPEDIÇÃO DE JUDAS SOBRE JOPE E SOBRE JAMNIA. ELE MARCHA CONTRA TIMÓTEO AO ALÉM-JORDÃO. DERROTA O EXÉRCITO DE TIMÓTEO. VOLTA A CITÓPOLIS. MARCHA CONTRA GORGÍAS, E PÕE-NO EM FUGIDA. OBLAÇÕES PELOS JUDEUS MORTOS NESTA BATALHA.

1 Feitos êstes tratados, voltou Lísias para o rei, e os judeus se ocupavam em cultivar as terras.

2 Mas outros, que tinham ficado no país, a saber, Timóteo e Apolônio, filho de Jeneu, como também Jerônimo e Demofonte, além dêstes, também Nicanor, governador de Chipre, não os deixava viver em paz nem em sossêgo. (1)

3 Entretanto os de Jope cometeram uma aleivosia tal, como esta: Rogaram aos judeus, com quem habitavam, que com suas mulheres e filhos se metessem numa barca que tinham preparado, como se não houvesse entre êles inimizade alguma.

4 Enfim segundo um decreto acordado unânimeamente pela cidade, depois de consentirem até nisto os mesmos judeus, não tendo outrossim a menor suspeita por causa da paz que havia entre êles: Tanto que chega-

(1) **A SABER, TIMÓTEO** — Êste Timóteo é diferente daquele que foi morto em Gazara com seu irmão Quéreas. Acima 10, 37. E é o mesmo que vem nomeado no 1 Mac 5.

E APOLÔNIO — Também êste é diverso de Apolônio, filho de Tarséias, de que se falou acima 3, 5, e 1 Mac 10, 69.

2 Macabeus 12, 5-13

ram ao mar alto, os de Jope afogaram nêles alguns duzentos judeus.

5 Judas assim que soube desta crueldade cometida contra a gente da sua nação, mandou aos que estavam com êle que tomassem as armas: E depois de ter invocado a Deus, justo juiz,

6 marchou contra êstes homicidas de seus irmãos, e logo lhes queimou de noite o pôrto, queimou as barcas, e fêz passar ao fio da espada os que tinham escapado das chamas.

7 E depois de ter assim executado isto, retirou-se com tenção de lá tornar, e de acabar de uma vez com todos os de Jope.

8 Mas como tivesse entendido que também os de Jamnia queriam fazer do mesmo modo aos judeus que viviam entre êles,

9 deu também de noite sôbre os tais jamnitas, e lhes queimou o pôrto com as suas embarcações: De sorte que o clarão do fogo se via em Jerusalém ficando ela na distância de duzentos e quarenta estádios.

10 Tendo-se apartado já dali nove estádios, e indo marchando contra Timóteo, investiram com êle os árabes, que eram cinco mil infantes e quinhentos cavalos.

11 E como se travasse um rijo combate, e tivesse havido bom sucesso com ajuda de Deus, os árabes que tinham ficado, vendo-se vencidos, pediam a Judas que se compusesse com êles, prometendo que lhe dariam pastos, e lhe assistiriam em tudo o mais.

12 E Judas crendo que êles efetivamente lhe poderiam ser úteis em muitas coisas, prometeu-lhes paz: E feita a composição, êles se retiraram às suas tendas.

13 E atacou ainda uma cidade forte, que tinha por nome Casfin, cercada de pontes e de muros, a qual estava mui povoada de uma mistura de diversas nações.

14 Os que porém estavam dentro, confiados na firmeza dos seus muros, e no provimento que tinham de víveres, defendiam-se negligentemente, insultando a Judas com dictérios, e com blasfêmias, e proferindo palavras detestáveis.

15 Macabeu porém, invocado o grande príncipe do mundo, que sem aríetes, nem máquinas bélicas, em tempo de Josué instantâneamente derribou a Jericó, subiu furiosamente aos muros:

16 E tendo tomado a cidade pela vontade do Senhor executou nela incríveis estragos, de sorte que um tanque que estava ao pé, de dois estádios de largo, se viu tinto do sangue dos mortos.

17 Partidos dali, caminharam setecentos e cinqüenta estádios, e chegaram a Caraca aos judeus, que se chamam tubianeus: (2)

18 E não puderam por certo haver às mãos a Timóteo naqueles lugares, porque como não tinha podido fazer ali nada, voltou para trás, deixada em certo sítio uma fortíssima guarnição.

19 Mas Dositeu e Sosipatro, que eram comandantes das tropas com Macabeu, mataram dez mil homens, que Timóteo havia deixado para guarda desta praça. (3)

20 Entretanto Macabeu, ordenados e repartidos em coortes seis mil homens que o acompanhavam, marchou

(2) **E CHEGARAM A CARACA** — E' talvez a mesma que a fortaleza de Dateman, 1 Mac 10, 9. Caraca em caldeu e siríaco significa uma fortaleza. Alguns querem que seja Kir, cidade de Moab.

QUE SE CHAMAM TUBIANEUS — Isto é, os judeus habitantes no país de Tubin, ou de Tub. Veja-se 1 Mac 5, 13. — Calmet.

(3) **DOSITEU E SOSIPATRO** — Lugares-tenentes de Judas Macabeu.

2 Macabeus 12., 21-27

contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil infantes, e dois mil e quinhentos cavalos.

21 E Timóteo sabida a chegada de Judas, mandou adiante as mulheres, e os filhos, e o resto da bagagem para uma praça chamada Carnion: Porque era incontestável e difícil de ser entrada por causa da estreiteza das suas avenidas. (4)

22 Mas tanto que apareceu a primeira coorte de Judas ficaram os inimigos passados de medo, pela presença de Deus, que vê todas as coisas, e tomaram a fuga uns atrás dos outros, de sorte que eram com maior desbarato derribados pelos seus, e se feriam com golpes das suas mesmas espadas.

23 E Judas carregava sobre eles com grande vigor castigando a estes profanos, e deles fez cair mortos no campo trinta mil homens.

24 E o mesmo Timóteo veio a cair nas mãos de Dositeu, e de Sosipatro: E lhes pediu com agonizadas instâncias que o deixassem ir com vida, porque tinha feito prisioneiros muitos pais, e muitos irmãos de judeus, os quais pela sua morte perderiam a esperança de cobrar a liberdade. (5)

25 E tendo-lhes dado palavra que restituiria estes prisioneiros segundo o tratado, eles o deixaram ir sem lhe fazerem mal algum, com os olhos em salvar a seus irmãos.

26 Depois tornou Judas a ir a Carnion, onde matou vinte e cinco mil homens.

27 Depois da fuga, e matança destes inimigos,

(4) **CHAMADA CARNION** — E' a mesma que Carnaim, ou Astarot-Carnaim, 1 Mac 5, 26-43.

(5) **PORQUE TINHA** — Timóteo quer dizer que tendo aprisionado um grande número de pais e irmãos dos judeus seriam fludidos na esperança de recobrar a liberdade.

fêz êle marchar seu exército para Efrom, cidade forte, em que habitava uma grande multidão de diversos povos: E os seus muros estavam bordados de valentes mancebos, que os defendiam vigorosamente: E dentro havia muitas máquinas de guerra, e prevenção de armas de arremesso.

28 Mas tendo os judeus invocado o Todo-Poderoso, que destrói com o seu poder as fôrças dos inimigos, tomaram a cidade: E mataram dos que estavam dentro vinte e cinco mil.

29 Dali passaram à cidade dos citas, que distava de Jerusalém seiscentos estádios. (6)

30 E como os mesmos judeus, que viviam com os citopolitas, tivessem atestado que eram bem tratados por êles, que ainda nos tempos da sua desgraça tinham usado com êles de moderação:

31 Dando-lhes por isso as graças, tendo-os exortado a que se mostrassem ainda para o diante benignos com os da sua nação, voltaram para Jerusalém por estar próxima a solenidade das semanas. (7)

32 E passado que foi o Pentecostes, marcharam êles contra Gorgias, governador da Iduméia.

33 E Judas o foi atacar com três mil infantes, e quatrocentos cavalos.

34 Tendo vindo às mãos os dois exércitos, foram poucos os judeus que ficaram mortos.

35 Um certo cavaleiro porém dos de Bacenoris, por nome Dositheu, homem valente, tinha aferrado de Gorgias: E quando êle o queria tomar vivo, outro cavaleiro

(6) **CIDADE DOS CITAS** — Ou Citópolis, é o mesmo que Batsan. Cfr. Mac 10, 32.

(7) **SOLENIIDADE DAS SEMANAS** — Do Pentecostes. Veja-se o Lev 23, 10.

2 Macabeus 12, 36-42

dos de Trácia arremeteu a êle, e lhe cortou um ombro, e assim escapando Gorgias fugiu para Maresa. (8)

36 Mas achando-se fatigados os que estavam com Esdrim, por terem pelejado havia muito tempo, invocou Judas ao Senhor, para que se fizesse êle mesmo o protetor, e o capitão neste combate:

37 Começando a falar na língua pátria, e a levantar clamores em hinos, pôs em fugida os soldados de Gorgias.

38 Depois ajuntando Judas o seu exército, partiu para a cidade de Odolan: E chegando o dia sétimo, purificados segundo o costume, celebraram o sábadno no mesmo lugar. (9)

39 E no dia seguinte foi Judas com os seus ao campo, para levar os corpos dos que tinham sido mortos, e para os sepultar com os seus parentes nos sepulcros de seus pais.

40 Ora êles acharam debaixo das túnicas dos mortos na batalha algumas das oferendas consagradas aos ídolos, que havia em Jamnia, que a lei proíbe ao judeus: Todos pois reconheceram que esta fôra a causa da sua morte.

41 Todos por isso bendisseram o justo juízo do Senhor, que tinha descoberto o que estava escondido.

42 E assim, tendo-se pôsto em oração, conjuraram o Senhor que se esquecesse do pecado, que fôra cometido. Mas na verdade o fortíssimo Judas exortava o povo a que se conservasse sem pecado, vendo diante de seus olhos o que tinha acontecido por causa dos pecados daqueles que tinham sido mortos.

(8) **PARA MARESA** — Em lugar de Maresa traz o siríaco Samaria, como também a Vulgata, e o grego no lugar acima citado do primeiro livro dos Macabeus. E' uma cidade da tribo de Judá.

(9) **ODOLAN** — Na parte meridional da Judéa.

43 E tendo ajuntado uma coleta, mandou doze mil dracmas de prata a Jerusalém para serem oferecidas em sacrificio pelos pecados dos mortos, sentindo bem e religiosamente da ressurreição: (10)

44 (Porque se elle não esperasse que os que tinham sido mortos, haviam um dia de ressuscitar, teria por uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos).

45 E porque elle considerava que os que haviam falecido na piedade tinham uma grandíssima misericórdia reservada.

46 E' logo um santo, e saudável pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados. (11)

(10) PARA SEREM OFERECIDAS EM SACRIFICIO —

Este e os versículos seguintes provam incontestavelmente a crieza da vida futura e a existência do purgatório. Foi por isso que Lutero, não tendo melhor argumento, proclamou apócrifos os livros dos Macabeus; em que lhe pese a autenticidade e divindade destes livros, ficou completamente demonstrado no Concilio do Vaticano. Munster e outros criticos protestantes sustentam que esta passagem foi interpolada; porém a critica rigorosa averiguou que todos os exemplares gregos, latinos, siríacos, os de maior autoridade apresentam esta passagem, e que os mais antigos Padres da Igreja, os de melhor nome, já pela sua antiguidade, já pela sua santidade, citaram esta passagem como autêntica e como indubitável testemunho da existência do purgatório.

(11) É LOGO UM SANTO E SAUDÁVEL PENSAMENTO —

Texto claríssimo não só pelo dogma da existência do purgatório, mas também pelo outro, de aproveitarem às almas dos defuntos que nelle padecem, os sacrificios e orações que lhes aplicam os vivos. Um e outro negam os protestantes, e por isso também não querem admitir por Canônicos estes dois Livros dos Macabeus. Mas Santo Agostinho no principio do livro De cura pro mortuis, já advertiu, que quando não tivéssemos no segundo Livro dos Macabeus um testemunho tão expresso pela utilidade dos sufrágios, bastava a antiquíssima praxe da igreja cristã, quando oferece pelos fiéis defuntos o sacrificio do altar, para este artigo se dar por indubitável. E que nesta mesma persuasão estivera a sinagoga, ou